



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL ENTRE 2019-2023

LUCAS AMORIM DE SOUZA; DAVI HENRIQUE FREIRE DOS SANTOS; LUISA AMORIM DE SOUZA; GUILHERME HENRIQUE FREIRE DOS SANTOS

Introdução: A neoplasia cutânea é caracterizada por tumores que podem manifestar-se por meio de sinais como o crescimento de pintas ou manchas, a presença de prurido, sangramento, alterações na coloração ou formato irregular dessas lesões. A incidência deste tipo de câncer tem aumentado mundialmente, sendo o câncer de pele mais prevalente no Brasil, correspondendo a aproximadamente 30% de todos os casos de câncer registrados no país. Dessa forma, uma análise epidemiológica é de extrema importância para entender tal contexto no Brasil. **Objetivo:** Analisar a taxa de internações por neoplasia maligna da pele na região Sudeste nos anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo com abordagem quantitativa a partir de dados presentes no Sistema de Informações Hospitalares do SUS e disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, correspondentes ao número de internações pelo CID-10 de neoplasia maligna da pele na região Sudeste nos anos de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas foram: sexo, idade, estado de origem e raça. **Resultados:** No período de estudo, ocorreram 37.000 internações por neoplasia maligna da pele (INMP), sendo 15.247 (41,20%) na região Sudeste. O ano de 2023 foi o de maior notificação com 3.424 (22,45%), seguido de 2022 com 3.295 (21,61%). O estado de maior ocorrência foi o de São Paulo com 55,22% dos registros, seguido de Minas Gerais com 22,92% e Rio de Janeiro com 15,79%. Quanto ao gênero, 7.724 (50,65%) das INMP ocorreram em indivíduos do sexo masculino. Acerca da faixa etária, 2.216 (14,53%) das INMP ocorreram em pacientes acima de 80 anos, acompanhando por 2.042 (13,39%) entre 65 a 69 anos. Em relação à raça, 23.760 (64,21%) ocorreram em brancos. **Conclusão:** O estudo revelou uma significativa incidência de INMP no Brasil entre 2019 e 2023, com predomínio na região Sudeste. A maioria das internações prevaleceram em indivíduos masculinos, idosos e brancos. Esses dados destacam a importância de intensificar ações de prevenção e diagnóstico precoce, além de aprimorar as estratégias de tratamento para reduzir a incidência e o impacto dessa condição na população, com foco especial nas regiões e grupos mais afetados.

Palavras-chave: **BRASIL; Câncer; Epidemiologia; Incidência; ; Saúde**